

## Acacia karro (espinheiro-karro)



Arbusto ou pequena árvore caduca, de espinhos robustos e flores reunidas em “bolinhas” amarelo-vivo.

**Nome científico:** *Acacia karro* Hayne

**Nomes vulgares:** espinheiro-karro, acácia

**Família:** Fabaceae (Leguminosae)

**Estatuto em Portugal:** espécie invasora (listada no anexo I do Decreto-Lei n.º 565/99, de 21 dezembro)

**Nível de risco:** 22 | Valor obtido de acordo com um protocolo adaptado do Australian Weed Risk Assessment (Pheloung et al. 1999), segundo o qual valores acima de 6 significam que a espécie tem risco de ter comportamento invasor no território Português | Atualizado em 30/09/2015.

**Sinónímia:** *Acacia dekindtiana* A. Chev., *Acacia eburnea* sensu auct., *Acacia horrida* auct., non Willd., *Acacia inconflagrabilis* Gerstner, *Acacia karro* Hayne, *Acacia natalitia* E. Meyer

**Data de atualização:** 05/10/2015

Ajude-nos a mapear esta espécie na nossa [plataforma de ciência cidadã](#).

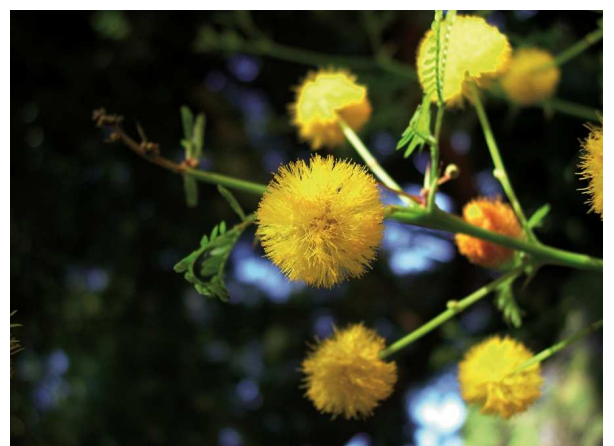
### Como reconhecer

Arbusto ou árvore de até 15 m, de ritidoma com estrias longitudinais.

**Folhas:** caducas, recompostas, com 2-7 pares de pínulas, por sua vez com 5-15 pares de folíolos, estes com 4-8 x 2-3 mm; estípulas espinhosas, com 5-100 mm, esbranquiçadas.

**Flores:** amarelo-vivo reunidas em capítulos com 15-18 mm de diâmetro, reunidos em grupos de 4-6.

**Frutos:** vagens castanho-acinzentadas, comprimidas, curvas em forma de foice, e ligeiramente contraídas entre as sementes.



Capítulos de flores amarelo-vivo

## **Acacia karroo (espinheiro-karro)**

*Floração: junho a setembro.*

### **Espécies semelhantes**

*Há outras espécies do género Acacia com estípulas espinhosas que têm alguma semelhança, mas não são referidas como estando presentes em Portugal.*

### **Características que facilitam a invasão**

*Reproduz-se por via seminal, produzindo muitas sementes. Uma árvore adulta produz até 19000 sementes por ano, as quais podem permanecer viáveis 7 anos no solo. A germinação é estimulada pelo fogo.*

### **ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO**

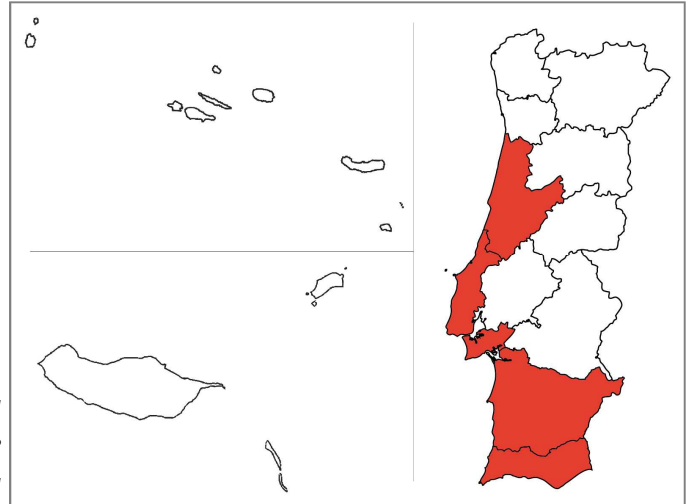
#### **Área de distribuição nativa**

*África do Sul até Zâmbia e Angola.*

#### **Distribuição em Portugal**

*Portugal continental (Beira Litoral, Estremadura, Baixo Alentejo, Algarve).*

*Para verificar localizações mais detalhadas desta espécie, verifique o [mapa interactivo online](#). Este mapa ainda está incompleto - precisamos da sua ajuda! Contribua submetendo registos de localização da espécie onde a conhecer.*



#### **Outros locais onde a espécie é invasora**

*Europa (Espanha), África do Sul, algumas regiões da Austrália.*

#### **Razão da introdução**

*Para fins ornamentais e formação de sebes.*

#### **ambientes preferenciais de invasão**

*Dunas costeiras.*

*Dispersa nas margens de vias de comunicação, mas ainda em poucas localizações no país.*

*Tolera condições adversas como geada, seca, fogo, ventos fortes e salsugem.*

*Na área de distribuição nativa cresce de 0-1800 m, em solos desde arenosos até argilosos, em locais onde há alguma água disponível no solo.*

### **IMPACTES**

*Apesar de legalmente ser considerada invasora em Portugal, a sua distribuição é ainda relativamente limitada no nosso país.*

#### **Impactes nos ecossistemas**

*Potencialmente, forma povoamentos densos impedindo o desenvolvimento da vegetação nativa.*

## **Acacia karroo (espinheiro-karro)**

*Produz folhada rica em azoto, que promove a alteração do solo.*

### **Impactes económicos**

*Potencialmente, custos elevados na aplicação de metodologias de controlo.*

### **Outros impactes**

*As estípulas espinhosas robustas ferem, impedem a presença de animais e dificultam as operações de controlo.*

### **CONTROLO**

*O controlo de uma espécie invasora exige uma gestão bem planeada, que inclua a determinação da área invadida, identificação das causas da invasão, avaliação dos impactes, definição das prioridades de intervenção, seleção das metodologias de controlo adequadas e sua aplicação. Posteriormente, será fundamental a monitorização da eficácia das metodologias e da recuperação da área intervencionada, de forma a realizar, sempre que necessário, o controlo de seguimento.*

*As metodologias de controlo usadas em Acacia karroo incluem:*

#### **Controlo físico**

**Arranque manual:** *metodologia preferencial para plântulas e plantas jovens. Em substratos mais compactados, o arranque deve ser realizado na época das chuvas de forma a facilitar a remoção do sistema radicular.*

**Corte:** *metodologia preferencial para plantas adultas. Corte do tronco tão rente ao solo quanto possível com recurso a equipamentos manuais e/ou mecânicos. Deve ser realizado antes da maturação das sementes.*

#### **Fogo controlado**

*Pode ser utilizado estrategicamente com o objetivo de estimular a germinação do banco de sementes, e.g., após controlo dos indivíduos adultos (com a gestão adequada da biomassa resultante) ou para eliminação de plantas jovens. Tem como grande vantagem a redução do banco de sementes, quer destruindo uma parte das sementes quer estimulando a germinação das que ficam.*

*Para mais informações, visite a página [www.invasoras.pt](http://www.invasoras.pt) e/ou contacte-nos para [invader@uc.pt](mailto:invader@uc.pt).*

### **REFERÊNCIAS**

*Department of Environment and Heritage (2003) Weed management guide - karroo thorn (Acacia karroo). Department of Environment and Heritage, Canberra, 6pp.*

*Department of Primary Industries (2014) Karoo thorn & giraffe thorn. Disponível: <http://www.depi.vic.gov.au/agriculture-and-food/pests-diseases-and-weeds/weeds/state-prohibited-weeds/karoo-and-giraffe-thorn> [Consultado 16/10/2014].*

*Dufour-Dror J-M (2012) Alien invasive plants in Israel. The Middle East Nature Conservation Promotion Association, Ahva, Jerusalem, 213pp.*

*Marchante E, Freitas H, Marchante H (2008) Guia prático para a identificação de plantas invasoras de Portugal Continental. Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra, 183pp.*

*Pheloung, P.C., Williams, P.A., Halloy, S.R., 1999. A weed risk assessment model for use as a biosecurity tool evaluating plant introductions. Journal of Environmental Management. 57: 239-251.*